



**ANAIIS DA XXVII
JORNADA
ACADÊMICA DE
MEDICINA**

ISSN 2318-3691

APRESENTAÇÃO

A Jornada Acadêmica de Medicina (JAM) é um evento realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desde 1991, sua XXVIII edição foi realizada nos dias 16, 17, 18 e 19 de setembro de 2021, sendo os dias 16 e 17 realizados de maneira remota e os dias 18 e 19 presenciais. A JAM é tradicionalmente organizada por discentes do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande (UFMS/FAMED), com a colaboração de docentes da mesma instituição. O objetivo da jornada é integrar a produção científica com a comunidade acadêmica, uma vez que conta com um público-alvo caracterizado por estudantes e profissionais da área da saúde e prevê a realização de palestras, minicursos e apresentação de trabalhos em sua estrutura. O evento desse ano contou com um público de discentes de graduação e pós-graduação e palestras sobre temáticas variadas do campo da saúde, com discussão sobre temáticas atuais e inovadoras.

Ademais, a XXVIII JAM também ofertou minicursos variados e a possibilidade da submissão de resumos aos discentes, sendo que foram submetidos 17 trabalhos, dos quais 14 foram apresentados na modalidade pôster. Os 3 melhores trabalhos de cada modalidade foram premiados com uma quantia específica em dinheiro proporcional as colocações de suas respectivas categorias.



Coordenação geral do evento

Gabrielle Molina Pinto
Geraldo Junior Chaves Pereira
Rodrigo Ibañez Tiago
Thaís Fonseca Lopes de Oliveira

Comissão dos Trabalhos Científicos

Gabrielle Molina Pinto
Larissa Taemy Kayano
Nathália Santiago
Nayara Feliciani

Avaliadores

Ana Paula da Costa Marques
Alessandra Gutierrez de Oliveira
Carla Cardozo Pinto de Arruda
Cláudia Du Bocage Santos Pinto
Débora Marchetti Thomaz
Gabriel Pereira Braga
James Venturini
Mauricio Antonio Pompilio
Sandra Maria Silveira Denadai
Sonia Maria de Oliveira de Andrade

Diagramação

Claudia Raupp Martins
Eduardo Vinicius Piloneto
Liandra de Alencar Marques

Arte

André Williams Bazzo Fernandes
Amanda Cristina Leal Kundzins
Anna Selem Ferreira Adami
Larissa Tiemi Tsuha
Letícia Gonçalves da Silva



CAMGH



UFMS

³ SUMÁRIO

ABORDAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	4
CONECTOMA: RUPTURA DO DOGMA LOCALIZACIONISTA CEREBRAL	5
DIFICULDADES DE ACESSO AO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE: CASO DE GENITÁLIA AMBÍGUA.	6
EFEITOS DO TRATAMENTO REPETIDO COM UM DERIVADO TRIAZÓLICO DA GRANDISINA SOBRE A MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO DE ANIMAIS SUBMETIDOS A UM MODELO ANIMAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER	7
EVASÃO HOSPITALAR EM PACIENTE COM SIDA E COVID-19: NEGACIONISMO OU TRANSTORNO PSIQUIÁTRICO?	8
FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DE TUBERCULOSE EM PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM MATO GROSSO DO SUL	9
HOMEOPATIA EM PACIENTE COM PARAPRESIA ESPÁTICA TROPICAL: UM RELATO DE CASO	10
LINFOMA DE CÉLULAS T EM CAVIDADE BUCAL: OS DESAFIOS POR TRÁS DO DIAGNÓSTICO	11
ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO MATO GROSSO DO SUL ENTRE 1996-2017	12
PENSAMENTOS OBSESSIVOS OU DELIRANTES? UM RELATO SOBRE DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS	13
RELATO DE CASO: A RELEVÂNCIA DO SEQUENCIAMENTO DO MECP2 PARA O DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE RETT EM PACIENTE	14
RESPOSTA EXCELENTE À ASSOCIAÇÃO DE RITUXIMABE E IMUNOGLOBULINA HUMANA VENOSA EM TRATAMENTO DE PACIENTE COM PÊNFIGO VULGAR GRAVE	15
TRANSTORNO PSICÓTICO PÓS-COVID? - UM RELATO DE CASO	16
VACINAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPO GRANDE - MS	17

ABORDAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carlos Alves Rezende da Costa¹; Ester Kamile da Silva **Leite**²; Claudia Du Bocage Santos **Pinto**³

RESUMO – Com o aumento da expectativa de vida, nota-se aumento de casos de Doença de Alzheimer (DA) que é caracterizada como uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível que deteriora a cognição e o funcionamento de todo o organismo do indivíduo¹. A sobrecarga dos cuidadores é um dos problemas mais relevantes envolvidos no cuidado à demência, com comprometimento da saúde emocional destes. Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Sua inserção no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) é uma importante ferramenta do cuidado. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de uma paciente com DA em estágio III com grave comprometimento de sua qualidade de vida, com proposta de abordagem familiar, envolvendo cuidados paliativos na APS. O presente caso aborda a paciente J.R.M., mulher, 88 anos, acamada, portadora de demência por DA, diagnosticada há 4 anos com evolução lenta e progressiva com perda da capacidade de desenvolver atividades básicas de vida diárias; e sua filha, L.M.C., 68 anos, 2 filhos, sendo um falecido e outro em situação prisional. L.M.C. é responsável por todo o cuidado de J.R.M, gerando sobrecargas e complicações sobre sua saúde física e emocional. A equipe se propôs a estabelecer um Plano Terapêutico Singular (PTS), envolvendo cuidados paliativos. O PTS envolveu diagnóstico situacional, definição de metas e ações, determinação de responsabilidades entre usuário, UBSF, NASF, definição de um profissional de referência para o caso e reavaliação. Estabeleceram-se metas para J.R.M.: em curto prazo buscou-se otimizar tratamento da DA e insônia, além de orientações para promover a mobilidade da paciente; para médio prazo, solicitou-se acompanhamento de fisioterapia e fonoaudiologia, além de envolvimento da assistência social para apoio às demandas sociais da família. Para L.M.C. estabeleceu-se metas, envolvendo acompanhamento psicológico do NASF e envolvimento em grupos de apoio na Unidade. Nesse contexto, com a ferramenta de cuidado domiciliar a equipe da APS se mostrou responsável pelo suporte à paciente e à família, alcançando o controle dos sintomas e proporcionando dignidade no processo de morte². Com a promoção de cuidados paliativos foi possível ofertar qualidade de vida e bem-estar, não apenas à paciente, mas para todo o seu contexto familiar.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Cuidados paliativos; Alzheimer; Abordagem familiar.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, carlosrcosta95@gmail.com.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientador, Professor responsável pelo Estágio de MFC do curso de Medicina da UFMS.

Referências

Referência1 : ALMEIDA, M.C., *et. al.* Spatial distribution of deaths due to Alzheimer's disease in the state of São Paulo, Brazil. **São Paulo Medical Journal**, 132, 199-204. doi: 10.1590/1516-3180.2014.1324610.

Referência2 : KRAUSE, L.H. *et.al.* Cuidados paliativos e medicina de família e comunidade: Conceitos e interseções. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, 2016;15(3):286-293.

CONECTOMA: RUPTURA DO DOGMA LOCALIZACIONISTA CEREBRAL

Amanda Boutrik¹; Morgana Massaroli²; Rebeca Guida França³; Roberta Cavalcanti Kwiatkoski⁴

RESUMO – O modelo clássico de organização funcional cerebral possui caráter localizacionista, dividindo o cérebro em segmentos topográficos relacionados a funções específicas. Dessa forma, tal modelo, no que tange à lesão de estruturas cerebrais, defende que indivíduos com alterações funcionais em comum compartilham das mesmas áreas lesadas. Com o advento da estimulação elétrica direta (DES) e o consequente mapeamento elétrico cortical e axonal intraoperatório, tornou-se possível a formulação de um novo modelo de organização funcional do cérebro: o conectoma. Seu conceito de dinamicidade levou à compreensão da substância branca como importante conectora de informações em diversas regiões cerebrais. A DES permitiu a construção de um atlas probabilístico de plasticidade funcional, o qual localiza agregados neuronais com uma capacidade adaptativa que permite a substituição de suas funções originais para a compensação das funções antes correspondentes às áreas danificadas [1]. A regulação de redes neuronais é realizada pelo cérebro mínimo comum, composto pelo córtex pré-frontal, pelo giro do cíngulo e pelo núcleo caudado. Tal sistema permite a realização simultânea de diversas tarefas, corroborando a conformação integrativa das funções cerebrais, em detrimento da noção compartimentalizada tradicional. A abordagem conectômica da organização estrutural do cérebro possibilitou a emergência de novas estratégias cirúrgicas, como a realização de excisões massivas em estruturas eloquentes que, por décadas, foram concebidas erroneamente como inoperáveis. Segundo Duffau [2], há relatos de ressecções tumorais extensas na área de Broca sem observação de danos permanentes à linguagem. Acredita-se que o crescimento lento do tumor poderia estar correlacionado ao recrutamento gradual de agregados neuronais adjacentes, configurando um mecanismo compensatório. Essa substituição de pensamento permite superar falhas metodológicas presentes no modelo clássico localizacionista, levando ao desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e programas personalizados de reabilitação neurológica cognitiva e comportamental. Um próximo passo seria utilizar esse conhecimento para o desenvolvimento do emprego de interfaces cérebro-máquina com o objetivo final de restaurar funções neurais.

Palavras-chave: Eletroestimulação; Epicentros neurais; Hodotopia; Remapeamento funcional; Conectividade axonal.

1 Autora: Medicina, FAMED/UFMS, amanda.boutrik@ufms.br.

2 Coautora, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautora, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientadora, INBIO/UFMS.

Referências

Herbet, G., Maheu, M., Costi, E., Lafargue, G., Duffau, H., 2016b. Mapping the neuroplastic potential in brain-damaged patients. **Brain** 139, 829–844. <https://doi.org/10.1093/brain/awv394>.

DUFFAU, H. The error of Broca: From the traditional localizationist concept to a connectomal anatomy of human brain. **Journal of Chemical Neuroanatomy** 89 (2018) 73–81. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jchemneu.2017.04.003>.

EFEITOS DO TRATAMENTO REPETIDO COM UM DERIVADO TRIAZÓLICO DA GRANDISINA SOBRE A MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO DE ANIMAIS SUBMETIDOS A UM MODELO ANIMAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Nayara Alessandra Feliciani Dias¹; Victor Hugo Bitencourt de **Andrade**²; Erick Y. Maruyama **Rodrigues**³; Diego B. **Carvalho**⁴; Adriano C. M. **Baroni**⁵; Davi Campos **La Gatta**⁶

RESUMO – A doença de Alzheimer (DA), causa mais comum de demência, é um transtorno neurodegenerativo decorrente da deposição da proteína beta-amilóide (β A) em regiões do sistema nervoso central, resultando na ativação de vias neurotóxicas, oxidantes e inflamatórias. Existem poucas opções para tratamento farmacológico da DA, além de apresentarem perda de eficácia, conforme o avanço da doença e efeitos colaterais. Um estudo prévio demonstrou os efeitos anti-inflamatórios da grandisina, um produto natural extraído da planta *Virola surinamensis*. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é testar o efeito farmacológico de um análogo triazólico da grandisina (AGT) sobre a memória de reconhecimento em camundongos submetidos a um modelo da DA. Para isso foram utilizados camundongos C57/Bl6 machos de 7 a 9 semanas de idade (protocolo CEUA: 1.129/2020), os quais foram submetidos à cirurgia estereotáxica para implante unilateral de cânula-guia no ventrículo esquerdo para injeção intracerebroventricular (ICV) de oligômeros de β A ou veículo. Vinte e quatro horas após a cirurgia se iniciou o tratamento farmacológico repetido por via intraperitoneal (IP) com AGT ou veículo, se estendendo por 14 dias. Os animais foram separados em 4 grupos de acordo com o tratamento, sendo eles: controle (ICV)/veículo (IP), beta-amilóide (ICV)/veículo (IP), controle (ICV)/AGT (IP) e beta-amilóide (ICV)/AGT (IP). Vinte e quatro horas após o fim do tratamento, os camundongos foram submetidos ao teste de reconhecimento de objeto. Os resultados mostram que a injeção ICV de beta-amilóide prejudicou a performance dos animais no reconhecimento de objeto quando comparados com grupo controle (ICV)/veículo (IP), corroborando dados prévios da literatura. Ademais, observou-se que tratamento repetido com AGT nos animais controle (ICV) reduziu o índice de discriminação dos animais no TRO. Entretanto, o AGT foi capaz de prevenir o prejuízo cognitivo dos animais que receberam beta-amilóide (ICV), sugerindo possíveis efeitos neuroprotetores deste composto no modelo animal da DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Grandisina; Neuroproteção; Drogas multi-alvo.

1 Autora, graduanda em Medicina, FAMED, nayara.feliciani@ufms.br

2 Colaborador, graduando em Farmácia, FACFAN.

3 Colaborador, mestrando, FACFAN.

4 Colaborador, graduando, FACFAN.

5 Colaborador, INQUI.

6 Orientador, FACFAN.

Referências

Kumar A, Singh A, Ekavali null. A review on Alzheimer's disease pathophysiology and its management: an update. **Pharmacol Rep** PR 67: 195–203, 2015.

Honjo K, Black SE, Verhoeff NPLG. Alzheimer's disease, cerebrovascular disease, and the β -amyloid cascade. **Can J Neurol Sci**, 39: 712–728, 2012.

DIFICULDADES DE ACESSO AO CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE: CASO DE GENITÁLIA AMBÍGUA.

Sofia Dias Figueira¹; Fabíola Yonamine²; Elizete da Rocha Vieira de Barros³

RESUMO – O objetivo deste trabalho é retratar um caso de uma criança com genitália ambígua (sem sexo definido) enfocando a dificuldade que a família teve para ter acesso em tempo oportuno à assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), devido à dificuldade para conseguir realizar o Cartão Nacional de Saúde (CNS) e conseqüentemente ser inserido no Sistema de Regulação (SISREG) para ter acesso a especialidades médicas requeridas em casos dessa natureza. O caso foi acompanhado por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul inseridos em uma Unidade Básica de saúde da Família de Campo Grande –MS na atenção à saúde da criança. Discussão do caso: Família com bebê de 3 meses de idade com múltiplas malformações congênitas, moradora de uma região de grande vulnerabilidade social em um bairro na periferia de Campo Grande recebeu visita domiciliar dos acadêmicos por meio de uma busca ativa. Foi constatado que a criança não possuía o CNS o que estava impedindo seu acesso ao sistema, o motivo alegado para a não realização do documento era a condicionalidade da apresentação da certidão de nascimento. Essa certidão não seria emitida até que o sexo fosse definido através do exame de cariótipo, solicitado durante a internação hospitalar. Na alta hospitalar, foi solicitado que o recém-nascido fosse acompanhado ambulatorialmente, porém o bebê não teve cobertura assegurada até aquele momento. No caso exposto, o paciente também não podia ser acompanhado por algumas especialidades médicas, como geneticista, por não ter o CNS. No entanto, o Manual de Instruções para o preenchimento da Declaração de Nascido Vivo (Brasil, 2001) elucida que, quando ocorrer Parto Hospitalar, o hospital deve assinalar a opção “ignorado” no campo do sexo, informando que há uma anomalia congênita. Seguindo corretamente esses passos seria possível a confecção do Cartão SUS, apenas com a Declaração de Nascido Vivo, possibilitando o acesso da criança e conseqüente atendimento nos diferentes níveis de atenção, promovendo a universalidade e a integralidade, princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde. Porém, neste caso observa-se algumas dificuldades relativas à informação e integração da rede, uma vez que o paciente em questão teve dificuldade de realizar a confecção desse cartão, pois nasceu com o sexo ambíguo. Conclusão: o Cartão Nacional de Saúde e o ingresso para o SISREG são de prima importância para o atendimento no SUS. A integração ensino-serviço é valiosa para a formação, pois leva o acadêmico também a refletir e lidar com situações ligadas a gestão do sistema que impactam o processo de cuidado.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Universalização da Saúde; Anormalidades Congênitas; Cartão Nacional de Saúde; Genitália Ambígua.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, sofiadiasfigueira@gmail.com.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientador, Docente de Medicina, FAMED/UFMS.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos do sistema de informações sobre nascidos vivos**. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

EVASÃO HOSPITALAR EM PACIENTE COM SIDA E COVID-19: NEGACIONISMO OU TRANSTORNO PSIQUIÁTRICO?

Vinicius Eduardo Molina¹; Gabrielle Molina **Pinto**²; Maryelle Silva Rodrigues de **Sá**³; Beatriz Simas **Silva**⁴; Sílvia Naomi de Oliveira **Uehara**⁵; Danusa Céspedes **Guizzo**⁶

RESUMO – Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de evasão hospitalar de um paciente com SIDA, septicemia e COVID-19, analisando se o fato estaria relacionado a um Transtorno psiquiátrico ou a crenças negacionistas. J.F.S., sexo masculino, 53 anos, com diagnóstico de SIDA (vírus multirresistente), septicemia e COVID-19. A equipe da Infectologia do HUMAP-UFMS solicitou um parecer psiquiátrico para o paciente, que não estava aceitando a indicação de internação hospitalar. O paciente relatou à Psiquiatria que não queria ser internado, pois não estava sentindo “falta de ar”; aceitou ser hospitalizado, mas disse que não aceitaria ser intubado. Questionava o diagnóstico de COVID-19, mas acreditava que a China havia espalhado o vírus no mundo, e que o governo brasileiro o deixou entrar no país para não ter mais que pagar aposentadoria aos idosos. Afirmou ser evangélico, que a doença seria uma punição por seus pecados e que Deus determinaria se deveria viver ou morrer. Ao exame mental apresentava atitude suspicaz, hipotimia, irritabilidade, pensamento empobrecido, delírios bizarros e persecutórios. Foi realizado inicialmente o diagnóstico de Síndrome Psicótica e Depressiva a esclarecer, e introduzidos os medicamentos haloperidol, ácido valpróico e amitriptilina. Entretanto, o paciente evadiu após 4 dias, antes de um maior esclarecimento do quadro. Apesar disso, retornou ao HUMAP para continuar o tratamento da SIDA, sendo então realizada uma avaliação psiquiátrica mais aprofundada, chegando-se à conclusão de que apresentava Esquizofrenia e Deficiência Intelectual, com piora dos sintomas psiquiátricos relacionada às ideias negacionistas e teorias de conspiração divulgadas durante a pandemia de COVID-19 no país. O presente caso ilustra como a desinformação e o negacionismo podem afetar indivíduos vulneráveis, colocando em risco a saúde da população. O comportamento individual deve ser estudado em seu contexto interpessoal e social a fim de promover maiores taxas de adesão às medidas de prevenção e tratamento da COVID-19 (HABERER *et al*, 2021).

Palavras-chave: Saúde; Psiquiatria; Negacionismo.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, vinicius.e.molina@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Coautor, Residência Médica em Psiquiatria, HUMAP/UFMS

5 Coautor, Médica Infectologista, HUMAP/UFMS

6 Orientador, Médica Psiquiatra e Docente FAMED/UFMS.

Referências

HABERER, J. E. *et al*. Individual health behaviours to combat the COVID-19 pandemic: lessons from HIV socio-behavioural science. In: **J Int AIDS Soc**. 24(8): e25771, 2021.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DE TUBERCULOSE EM PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM MATO GROSSO DO SUL

Ademar Rodrigues de Oliveira Junior¹; Simone Sousa Oliveira **Fonseca**²; Larissa Taemy **Kayano**³; Mara Luci Gonçalves Galiz **Lacerda**²; Natália de Andrade **Santos**²; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**⁴; Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁴; Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**¹⁻²

RESUMO – A tuberculose (TB) é uma doença reemergente e negligenciada, sendo a principal causa de morte associada a um único patógeno infeccioso identificável no mundo. O Brasil encontra-se em uma lista de 30 países com as maiores prevalências de TB no mundo e uma alta taxa de mortalidade. Foi realizado um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, analítico, para avaliação da taxa de letalidade da TB em pacientes internados e os fatores de risco associados ao óbito, no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, no período de 2017 a 2019. A pesquisa foi submetida à comissão de ética em pesquisa do HRMS e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS, com o número de aprovação 3.355.036. Foram incluídos todos os casos notificados pelo núcleo de vigilância epidemiológica do referido hospital. Foram coletados dados secundários de pacientes com diagnóstico de TB, confirmado ou provável. Dos 154 pacientes incluídos no estudo, a maioria era do sexo masculino (74,68%) e a idade variou de 38 a 59 anos, com mediana de 48 anos. Os pacientes apresentaram tuberculose pulmonar (TBP) associada ou não à manifestação extrapulmonar em 91,56% e TB extrapulmonar exclusiva em 8,44%. Tiveram confirmação laboratorial 64,20% dos pacientes. As principais comorbidades foram diabetes mellitus (DM) e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e 44 pacientes (28,57%) foram internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A taxa de letalidade foi de 33,12%. A principal causa de óbito foi choque séptico seguida por insuficiência respiratória pela TB. Os principais fatores associados ao óbito foram: idade ($p=0,001$), TB em SNC ($p=0,026$), apresentar rebaixamento de nível de consciência ($p < 0,001$), ter indicação de UTI ($p < 0,001$) e ser submetido à ventilação mecânica (VM) ($p < 0,001$) e droga vasoativa (DVA) ($p < 0,001$), assim como o tempo de uso de DVA ($p=0,038$). Há poucos estudos sobre mortalidade em pacientes internados com TB. Ressaltamos que casos que necessitam hospitalização e, ou evoluem para óbito refletem a gravidade da tuberculose e dificuldades no seu manejo clínico. Há necessidade de mais pesquisas sobre mortalidade em pacientes admitidos para internação e novas estratégias para diagnóstico, controle e redução de letalidade devem ser implementadas.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar; Tuberculose extrapulmonar; Tuberculose disseminada; Mortalidade; Letalidade.

1 Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

2 Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

3 Medicina, FAMED/UFMS, larissa.taemy@ufms.br.

4 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Referências

LIN, C.H.; LIN, C.J.; KUO, Y.W.; WANG, J.Y.; HSU, C.L.; CHEN, J.M.; *et al.* Tuberculosis mortality: patient characteristics and causes. **BMC Infect Dis.** Vol. 14; p. 5, 2014.

HOMEOPATIA EM PACIENTE COM PARAPARESIA ESPÁTICA TROPICAL: UM RELATO DE CASO

Mateus Bernardes Guedes¹; Gabrielle Molina **Pinto**²; Nathalia Santiago **Silva**³; Joaquim Dias da Mota **Longo**⁴

RESUMO – A Paraparesia Espástica Tropical é uma neuropatia causada pelo vírus HTLV-1, sendo, dos indivíduos infectados, apenas 4% tem acometimento neurológico. Em relação a epidemiologia, sabe-se que Mato Grosso do Sul é um dos estados com menor taxa de prevalência. O quadro clínico é insidioso com progressão lenta, podendo iniciar com dor lombar e distúrbios da marcha, associados à espasticidade e à paresia, além de parestesias, alterações esfinterianas, associadas ao comprometimento medular, e ataxia. **OBJETIVO:** Esse relato tem como objetivo a apresentação de um quadro de difícil correlação clínica, com tratamento alopático não curativo. Nesse contexto, surge a homeopatia como uma via alternativa para alívio sintomática e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida do paciente. **DISCUSSÃO DE CASO:** A. P. S, sexo feminino, 61 anos, portadora de HAS e hipotireoidismo, natural e residente de Campo Grande/MS, com surgimento do quadro clínico em 2014 e diagnóstico em 2018, na Santa Casa de Campo Grande, através de punção de lombar com HTLV presente no líquido. Inicialmente, apresentou fraqueza súbita em região pélvica com irradiação para MMII, evoluindo com dificuldade em deambular, paresia associada à parestesia, incontinência urinária e constipação, além de quadro depressivo com repercussões no convívio familiar, que é refletido em sonhos violentos persistentes. O tratamento alopático prescrito para a paciente foi a Gabapentina (análogo de GABA) e Baclofeno (relaxante muscular de ação central), com melhora paliativa inicial. Em vista da persistência dos sintomas, foi encaminhada para o ambulatório de homeopatia com a finalidade de complementar o tratamento já estabelecido. Por meio de anamnese detalhada, foi escolhido o Nux vomica 200 CH (3 gotas/dia), usando como base, além dos sintomas físicos, o comportamento emocional da paciente. **CONCLUSÃO:** Diante desse caso, vê-se a importância de incluir em diagnósticos diferenciais doenças menos prevalentes, como as associadas ao vírus HTLV-1. Além disso, de enxergar a Homeopatia com uma via alternativa de tratamento não só para condições físicas, mas também para psíquicas.

Palavras-chave: Homeopatia; Paraparesia Espástica Tropical; HTLV; Tratamento.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, mateus.guedes@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, FAMED/UFMS.

Referências

GAGLIARDI , Rubens J.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. 2. ed. [S. I.]: GEN Guanabara Koogan, 2019.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 5. ed. [S. I.]: Atheneu, 2015.

LINFOMA DE CÉLULAS T EM CAVIDADE BUCAL: OS DESAFIOS POR TRÁS DO DIAGNÓSTICO

Isabela Machado Lopes¹; Luiz Gustavo Messias **Persin**²; André Sardinha **Bontempo**³; Vinícius Lopes Teodoro **Félix**⁴; Alana Oswaldina Gavioli Meira dos **Santos**⁵; Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁶

RESUMO – As úlceras orais crônicas são condições complexas, com grande variedade de diagnósticos diferenciais, entre os quais encontram-se doenças agressivas como os linfomas¹. Este trabalho tem por objetivo relatar como foi realizado o diagnóstico em um caso desafiador de úlcera oral crônica. O caso a ser relatado reporta-se a um paciente do sexo masculino, de 34 anos, residente em área rural, com queixa, há 04 meses, de úlceras em mucosa bucal, acometendo o lábio superior, a língua e o palato duro; dolorosas e, inicialmente, avermelhadas, tornando-se, progressivamente, mais esbranquiçadas e friáveis, com intensificação da dor. O quadro evoluiu com surgimento de febre (diária e vespertina), disfagia e perda ponderal. O paciente relatou piora progressiva do quadro, mesmo após receber diagnósticos e tratamentos prévios – primeiro, para sífilis; depois, para gengivite. Após todas as etapas da anamnese e minucioso exame clínico, foram levantadas as principais hipóteses diagnósticas, quais sejam: paracoccidiodomicose (PCM), leishmaniose mucosa, pênfigo vulgar, histoplasmose e linfoma. Em vista disso, solicitou-se sorologia para PCM, HIV, VDRL e histoplasmose, com resultados negativos (ou não reagentes); pesquisa direta de fungos e de formas amastigotas de *Leishmania* spp., ambos negativos; tomografia computadorizada de tórax, sem alterações; biópsia de tecidos lesionados, cujas amostras foram submetidas a exame anatomopatológico, que revelou padrão histopatológico sugestivo de linfoma. Estudos imuno-histoquímicos, também solicitados, mostraram proliferação de células linfóides atípicas, com alto índice proliferativo e expressão de marcadores de células T, achados compatíveis com linfoma de células T, uma das hipóteses diagnósticas consideradas para o caso. Atentando-se para a possível relação dessa entidade nosológica com o vírus linfotrópico para células T humanas (HTLV-I), foi solicitado, para tal, um exame sorológico específico, cujo resultado foi não reagente. Dado o exposto, é possível concluir que as úlceras orais podem resultar de diversas etiologias, o que torna seu diagnóstico um desafio. Nesse ínterim, é necessário engajamento profissional, com raciocínio clínico que valorize informações além dos sinais e sintomas vigentes, investigando e associando, sempre, a história completa, o contexto clínico e as características evolutivas da afecção.

Palavras-chave: Linfoma; Cavidade oral; Úlcera crônica; Diagnóstico.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, isabela.lopez@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

5 Coorientador, PPGSD/FAMED/UFMS.

6 Orientador, FAMED/UFMS.

Referências

BRUCE, A. J.; DABADE; T. S.; BURKEMPER, N. M. Diagnosing oral ulcers. **JAAPA**, v. 28, n. 2, p. 1-10. 2015.

ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO MATO GROSSO DO SUL ENTRE 1996-2017

Sofia Dias Figueira¹; Pedro Rodolfo Morelli²

RESUMO –Com a necessidade de buscar melhores estratégias e políticas que contribuam para o aumento da expectativa de vida das mulheres, bem como melhora em sua saúde e qualidade de vida, esse estudo objetivou levantar as principais causas de morte das mulheres em idade fértil no estado de Mato Grosso do Sul, no período entre 1996 e 2017. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada através de dados obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos óbitos de mulheres com idade de 10 a 49 anos. Esta pesquisa indicou que entre as principais causas de mortalidade na população feminina brasileira estão as neoplasias, as causas externas de morbidade e mortalidade, e as doenças do aparelho circulatório. Em seguida, podem ser observados óbitos devido algumas doenças infecciosas e parasitárias, além de óbitos decorrentes de complicações na gravidez, parto e puerpério. Neste levantamento foi dada ênfase as três principais causas, de acordo com os dados levantados via DATASUS. Tais resultados estão em consonância com pesquisas realizadas em outras partes do país em nas últimas décadas. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004, p. 9) “os indicadores epidemiológicos do Brasil mostram uma realidade na qual convivem doenças dos países desenvolvidos (cardiovasculares e crônico-degenerativas) com aquelas típicas do mundo subdesenvolvido (mortalidade materna e desnutrição). Quando a análise se restringe aquelas que se encontram em idade fértil, o padrão dos óbitos apresenta algumas características típicas dessa faixa etária, que podem sofrer algumas variações de acordo com as condições e época em que as mesmas estão inseridas. Embora deva ser levado em consideração a variação das condições de vida em cada época da vida, este estudo notou que os padrões não têm se alterado muito nos últimos cinquenta anos. Deve-se atentar para o fato de que com frequência “a população de mulheres em idade reprodutiva não tem recebido a devida atenção pela área de saúde fora do período da gestação, especialmente em países em desenvolvimento” (ALBUQUERQUE *et al*, 1998, p. 41), mesmo que as complicações da gravidez, parto e puerpério, represente apenas a nona causa de óbito nesse grupo. Tendo como padrão esse histórico epidemiológico das causas de mortalidade de mulheres, em consonância com variadas pesquisas brasileiras realizadas em vários momentos, cabe à gestão pública e direção de serviços de saúde moverem-se em direção à diminuição de óbitos de mulheres em idade fértil no país.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Política Pública; Registros de Mortalidade.

1 Autor: Medicina, FAMED, sofiadiasfigueira@gmail.com.

2 Orientador, psicólogo, Hospital Universitário /UFMS.

Referências

ALBUQUERQUE, R. M., *et al*. Causas e fatores associados à mortalidade de mulheres em idade reprodutiva em Recife, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 41-48, 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PENSAMENTOS OBSESSIVOS OU DELIRANTES? UM RELATO SOBRE DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS

Alyssa Maria Fernandes Shimizu¹; Danusa Céspedes **Guizzo**²; Leonardo Fabrício Gomes **Soares**³; Karina Cestari de **Oliveira**⁴; Bruna Parussolo **Bordon**⁵; Kleber Francisco Meneghel **Vargas**⁶

RESUMO – Objetivo: O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é caracterizado por pensamentos repetitivos e intrusivos que podem, em alguns casos, ser confundidos com pensamentos delirantes. Essa proximidade promove grande dificuldade no diagnóstico diferencial, principalmente entre transtornos psicóticos como a Esquizofrenia, comprometendo a definição do melhor plano terapêutico para o paciente¹. O relato a seguir demonstra essa dificuldade em um caso clínico. **Discussão de caso:** paciente masculino, 31 anos, solteiro, auxiliar de cozinha. Em acompanhamento no ambulatório de Psiquiatria de um Hospital Universitário. Relata que desde a infância apresenta os mais diversos pensamentos obsessivos (de cunho religioso, místico, ideias de culpa e outros), sentindo-se obrigado a realizar vários rituais para aliviar a ansiedade relacionada a tais pensamentos. Concomitante a tais sintomas, relatou ter uma "vida imaginária", com a crença de que por vezes é outra pessoa, com características e gostos diferentes dos seus. Os pensamentos obsessivos e rituais foram aumentando ao longo dos anos, com a inclusão de novos pensamentos sobre números e rituais de contagem, acarretando sofrimento intenso e pensamentos de morte, o que o fez procurar auxílio médico. A partir do diagnóstico inicial de TOC (CID-10: F42.0), foram introduzidos os medicamentos paroxetina 60mg/dia, risperidona 8mg/dia e clonazepam 2,5mg/dia, sem melhora do quadro. Optou-se pela substituição para clomipramina 300mg/dia, olanzapina 20mg/dia e fluvoxamina 100mg/dia (suspensa por pouca melhora referida). Atualmente, está em uso de clomipramina 350mg, haldol 20mg e zolpidem sl 5mg. Foi indicada psicoterapia cognitivo-comportamental, não realizada por indisponibilidade na rede pública de saúde. A alternativa obtida foi a realização de sessão de psicoterapia em UBSF de referência a cada 30 dias. Mesmo em seguimento regular do paciente, não havia melhora dos sintomas. Com o ajuste medicamentoso mais recente e a implementação da psicoterapia, houve a amenização dos rituais. Isso pode ser atribuído às medicações e ao fato do paciente sentir vergonha de realizá-los em público. A frequência que se imagina sendo outra pessoa também foi reduzida. **Conclusão:** O caso aponta as dificuldades na distinção fenomenológica entre delírios e obsessões, propondo discussões para formulações diagnósticas entre os modelos categoriais e dimensionais e condutas mais efetivas.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtorno Obsessivo Compulsivo; Compulsão; Delírio.

1 Autora: Medicina, FAMED/UFMS, alyssa.shimizu@ufms.br.

2 Orientadora, Docente da FAMED e Supervisora da Residência em Psiquiatria, HUMAP/UFMS.

3 Coautor, Supervisor da Residência em Psiquiatria, HUMAP/UFMS.

4 Coautora, Supervisora da Residência em Psiquiatria, HUMAP/UFMS.

5 Coautora, Residência em Psiquiatria, HUMAP/UFMS.

6 Coautor, Docente da FAMED e Supervisor da Residência em Psiquiatria, HUMAP/UFMS.

Referência

Torres Albina R. Diagnóstico Diferencial do Transtorno Obsessivo Compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2001 oct; 23 (Suppl 2); 21-23.

RELATO DE CASO: A RELEVÂNCIA DO SEQUENCIAMENTO DO MECP2 PARA O DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE RETT EM PACIENTE PEDIÁTRICO.

Mylena Delamare Espíndola¹; Thaynara Maria Maran de **Souza**²; Gabriel Loureiro Seleglim **Boaventura**³; Maria José Martins **Maldonado**⁴

RESUMO - A Síndrome de Rett é um transtorno invasivo do desenvolvimento por desordem genética ligada ao cromossomo X dominante e por mutações das proteínas metil-CpG-binding 2 (MecP2) acometendo 1:10.000 nascidos vivos do sexo feminino, caracterizada por deterioração severa no desenvolvimento neuropsicomotor, entre os 18 e 24 meses de vida. De padrão clínico variável devido as mutações e os sítios de atuação do MecP2, o exame molecular desta proteína facilitou o diagnóstico precoce desta patologia nos seus diferentes estágios de evolução. L.S.M.M., sexo feminino, 03 anos, natural de Corumbá - MS vem apresentando atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor inicialmente, há 02 anos, com comprometimento da marcha e da linguagem. Nascida a termo de parto eutócito pesando 2,725g, sem intercorrências no período pré e pós-natal devido histórico familiar de consanguinidade ou de patologias. Ao exame físico apresentava-se pouco ativa permanecendo em atitude passiva no colo, sem estabelecer interação e comunicação social, associada a hipotonia global, fraqueza muscular difusa, diminuição dos reflexos profundos, e perímetro cefálico de 45 cm (percentil 2,5) sendo que aos 08 meses este apresentava-se no percentil 50. Solicitados eletroencefalograma e ressonância magnética de crânio, ambas normais, e sequenciamento do gene MECP2 que identificou variante patogênica no éxon 4. O advento do sequenciamento do MECP2 para o diagnóstico foi de extrema relevância visto que esta patologia é rara e pode se apresentar com uma ampla variedade de fenótipos conforme as mutações e os seus sítios de ação.

Palavras-chave: Síndrome de Rett; MecP2; Desenvolvimento; Neuropsicomotor; Sequenciamento.

1 Autor: Medicina, UNIDERP, mydelamare@hotmail.com.

2 Coautor, Medicina, UNIDERP.

3 Coautor, Medicina, UNIDERP.

4 Orientador, UFMS.

Referências

TEMUDO, T., SANTOS, M., RAMOS, E., DIAS, K., VIEIRA, J.P., MOREIRA, A., et al. Rett Syndrome with and without detected MECP2 mutations: an attempt to redefine phenotypes. **Brain Dev.** 2011;33(1):69-76.

SPLENDRE, A., ROCHA, K., TAKAHASHI, V., ZATZ, M., PASSOS-BUENO, M.R. Centro de estudos do genoma humano: seis anos de experiência no diagnóstico molecular da Síndrome de Rett. **Rev Neurociências.** 2012 jul;20(2):194-9.

RESPOSTA EXCELENTE À ASSOCIAÇÃO DE RITUXIMABE E IMUNOGLOBULINA HUMANA VENOSA EM TRATAMENTO DE PACIENTE COM PÊNFIGO VULGAR GRAVE

Alyssa Maria Fernandes Shimizu¹; Alexia Reis de **Medeiros**²; Mariana Lopes de Godoy **Felicio**³; Ana Paula Yokoyama **Pereira**⁴; Marcela Vasco **Travassos**⁵; Gunter **Hans Filho**⁶

RESUMO – OBJETIVO: O pênfigo vulgar (PV) é uma doença autoimune mucocutânea potencialmente fatal caracterizada pela formação de bolhas intraepiteliais suprabasais nas mucosas e pele. Estratégias terapêuticas para a doença incluem uso de drogas imunossupressoras de diversas classes¹. As principais terapêuticas para PV refratário incluem uso de rituximabe (RTX), imunoglobulina intravenosa (IgIV), imunoadsorção e plasmaférese. Este relato de caso visa exemplificar um quadro de PV grave e refratário tratado com RTX e IgIV. **DISCUSSÃO:** Paciente feminina, 22 anos, de área rural, admitida em hospital universitário com queixa de bolha flácida no dorso há aproximadamente 2 meses e posterior disseminação para tronco e couro cabeludo. Procurou auxílio médico local, sendo prescrito prednisona 20 mg/dia. Porém, houve piora importante mesmo com o tratamento, com febre, piora das lesões prévias e novas lesões, sendo internada no hospital local devido a quadro clínico grave de lesões infectadas. Foi realizada transferência da paciente para hospital universitário referência na área de Dermatologia. Após limpeza das lesões, desbridamento de crostas e expansão volêmica foi realizado curativo e internação em enfermaria, onde foi diagnosticado PV por anatomo-patológico e imunofluorescência direta. A terapêutica inicial consistiu em IgIV + prednisona + antibioticoterapia + analgesia. Após recrudescência da infecção, foi associado RTX à IgIV. Em 4 dias houve melhora significativa, com cessação de aparecimento de novas lesões e melhora do quadro cutâneo. Cinco dias após segunda infusão de RTX paciente recebeu alta, em uso de azatioprina 100mg/d e prednisona 60mg/d, com diminuição progressiva da dose. Seis meses após internação, a paciente está em remissão, em uso de prednisona 10 mg/d e azatioprina 100mg/d. Apresenta hiper Cromias residuais. **CONCLUSÃO:** Foi obtida excelente resposta terapêutica com remissão do PV em 6 meses e repilação completa do couro cabeludo, além de manutenção com baixas doses de corticosteroides orais.

Palavras-chave: Pênfigo; Dermatologia; Rituximabe; Imunoglobulina; Tratamento.

1 Autora: Medicina, FAMED/UFMS, alyssa.shimizu@ufms.br.

2 Coautora: Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautora: Medicina, FAMED/UFMS.

4 Coautora: Medicina, FAMED/UFMS.

5 Coautora, Residência em Dermatologia, HUMAP/UFMS.

6 Orientador: Preceptor da Residência em Dermatologia, HUMAP/UFMS.

Referência

Murrell DF, Peña S, Joly P, Marinovic B, Hashimoto T, Diaz LA, Sinha AA, Payne AS, Daneshpazhooh M, Eming R, Jonkman MF, Mimouni D, Borradori L, Kim SC, Yamagami J, Lehman JS, Saleh MA, Culton DA, Czernik A, Zone JJ, Fivenson D, Ujiie H, Wozniak K, Akman-Karakaş A, Bernard P, Korman NJ, Caux F, Drenovska K, Prost-Squarcioni C, Vassileva S, Feldman RJ, Cardones AR, Bauer J, Ioannides D, Jedlickova H, Palisson F, Patsatsi A, Uzun S, Yayli S, Zillikens D, Amagai M, Hertl M, Schmidt E, Aoki V, Grando SA, Shimizu H, Baum S, Cianchini G, Feliciani C, Iranzo P, Mascaró JM Jr, Kowalewski C, Hall R, Groves R, Harman KE, Marinkovich MP, Maverakis E, Werth VP. Diagnosis and management of pemphigus: Recommendations of an international panel of experts. **J Am Acad Dermatol.** 2020 Mar;82(3):575-585.e1. doi: 10.1016/j.jaad.2018.02.021. Epub 2018 Feb 10. PMID: 29438767; PMCID: PMC7313440.

TRANSTORNO PSICÓTICO PÓS-COVID? - UM RELATO DE CASO

Gabriel de Oliveira **Bianchi**¹; Beatriz Portela **Castro**²; Mariany Soares **Ferreira**³; Matheus de Oliveira **Loiola**⁴; Rafaella Rabelo **Silva**⁵; Júlio César Marques de **Aquino**⁶

RESUMO - Objetivo: relatar um caso de paciente com transtornos delirantes durante a pandemia de COVID-19 e discutir a relação com o contexto social. **Discussão de caso:** o delírio é um estado de confusão mental que está associado a um declínio funcional significativo e sofrimento. No contexto da pandemia por Covid-19, torna-se um problema ainda maior, uma vez que tem se apresentado em pacientes que testam positivo para a presença do Sars-Cov-2, mesmo na ausência de sintomas respiratórios. Nesse sentido, o presente relato apresenta um paciente que foi atendido pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Sinop-MT em 2021, após ser encaminhado por histórico delírios. Em consulta, apresentou-se agitado, com episódios de heteroagressividade, delírios religiosos e de perseguição. De acordo com as informações coletadas, o mesmo havia sido acometido pela Covid 19 há aproximadamente 30 dias onde não evoluiu para a gravidade e não necessitou de terapia intensiva. Vale ressaltar que o paciente não apresentava histórico de doença mental prévio. Decidiu-se em conclusão, iniciar tratamento medicamentoso com antipsicótico e hipnótico-sedativo nesse momento. Na consulta posterior, constatou-se melhora dos sintomas e sono regular com o uso das medicações prescritas. Nos dias posteriores, o paciente evoluiu de forma positiva com o retorno de suas faculdades mentais e estabilização dos sintomas. Foi orientado o retorno gradual ao trabalho e reajuste de medicações prescritas. **Conclusão:** a infecção por Sars-Cov-2 pode ter sido responsável por agravar a desordem psiquiátrica observada, o que demonstra os possíveis impactos do vírus na saúde mental, como o desenvolvimento e/ou exacerbação de sintomas psiquiátricos.

Palavras-chave: covid-19; Delírio; Distúrbios psiquiátricos; Transtorno mental.

1 Autor, Discente em Medicina, UFMT, bielbianchi1009@gmail.com.

2 Coautora, Discente em Medicina, UFMT, campus Sinop.

3 Coautora, Discente em Medicina, UFMT, campus Sinop.

4 Coautor, Discente em Medicina, UFMT, campus Sinop.

5 Coautora, Discente em Medicina, UFMT, campus Sinop.

6 Orientador, Docente em Medicina, UFMT, campus Sinop.

Referências

Sareen, Jitender. Posttraumatic stress disorder in adults: Epidemiology, pathophysiology, clinical manifestations, course, assessment, and diagnosis. **Up to date**, 2021. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/posttraumatic-stress-disorder-in-adults-epidemiology-pathophysiology-clinical-manifestations-course-assessment-and-diagnosis>>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

Stein, Murray B. COVID-19: Psychiatric illness. **Up to date**, 2021. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/covid-19-psychiatric-illness>>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

VACINAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPO GRANDE - MS

Larissa Taemy Kayano¹; Bruna Joffer de Brito²; Stéphano Bacarji Leal Jardim³; Elizete da Rocha Vieira de Barros⁴

RESUMO – O presente relato foi realizado durante o estágio prático da disciplina de “Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente” (DASCA), por acadêmicas do 7o período de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul acerca de uma ação educativa em saúde sobre a temática de vacinação em crianças em uma Unidade de Saúde da Família de Campo Grande (MS). O tema foi selecionado mediante análise das demandas da unidade relacionadas à saúde infantil e pela relação deste com a adesão da vacinação de rotina, neste momento de pandemia da Covid-19. A intervenção individual foi realizada através do preenchimento de um formulário elaborado e aplicado pelas acadêmicas. Os itens avaliados foram esquematizados em 2 etapas: pré-intervenção e pós-intervenção. As questões incorporaram dados para conhecer o público, além de questões objetivas abordando a temática de vacinação. No total participaram 28 pessoas que aguardavam atendimento na Unidade. Os participantes foram caracterizados por idade, sexo, escolaridade e se possuem filhos ou não. A maior parte dos entrevistados era do sexo feminino (n=23), possuía entre 15 e 45 anos (n=18) e fez ensino médio completo (n=9). Foi observado que 22 pessoas entrevistadas tinham filhos. Na pré-intervenção 96,4% sabiam o que era vacina e esse resultado foi para 100% na pós-intervenção; todos os entrevistados acreditavam que vacinar era importante, que as vacinas previnem doenças e que para vacinar não era necessário estar doente. No que diz respeito ao cenário de vacinação durante a pandemia da Covid-19, 3,5% dos entrevistados perderam alguma vacina ou atrasaram por receio do coronavírus; 71,4% afirmaram conhecer alguém que é contra as vacinas ou não acreditam na sua eficácia. Foi perguntado sobre algumas vacinas infantis e o que elas preveniam (BCG, tríplice viral, pentavalente e poliomielite): (1) BCG: 8 acertos pré-intervenção contrastando com 21 acertos pós-intervenção; (2) Tríplice viral: 17 acertos pré e 17 acertos pós; (3) Pentavalente: 10 acertos pré comparados a 15 acertos pós e (4) Poliomielite: 24 acertos pré e 26 acertos pós. No final da abordagem, as acadêmicas explicaram cada um dos questionamentos e entregaram um panfleto informativo contendo esclarecimento sobre as perguntas, a fim de possibilitar posterior leitura do entrevistado, além de disponibilizar cartaz na sala de vacina da Unidade de Saúde, com essas informações. Com esse relato é possível constatar a importância dos profissionais de saúde na melhoria da orientação vacinal, a partir de ações de educação em saúde, de forma ampla e de fácil entendimento para a população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Vacinação.

1 Autor, Acadêmica de Medicina, FAMED/UFMS

2 Coautor, Acadêmica de Medicina, FAMED/UFMS, bruna.j.brito@ufms.br.

3 Médico Pediatra do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), SESAU - Campo Grande/MS.

4 Orientadora, Docente da Disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, FAMED/UFMS.

Referências

GUIMARÃES, T. M. R.; ALVES, J. G. B.; TAVARES, M. M. F. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 868–876, abr. 2009.